

---

# O Santuário

---

## The Day Star Extra

7 de Fevereiro de 1846

Author: Owen Russell Loomis Crosier

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

“O Senhor me mostrou em visão, passado mais de um ano, que o irmão Crosier tinha a verdadeira luz sobre a purificação do santuário, etc.; e que foi Sua vontade que o irmão Crosier escrevesse a visão que ele nos apresentou no Day-Star Extra, em 7 de Fevereiro de 1846. Sinto-me inteiramente autorizada pelo Senhor a recomendar este extra a cada fiel.” **A Word to The Little Flock, pág. 12.**

## ÍNDICE

<b>1. A LEI DE MOISÉS</b>	<b>4</b>
1.1 OS TIPOS E ANTÍTIPOS LEGAIS	6
1.2 O SANTUÁRIO	8
<b>2. O SACERDÓCIO DE CRISTO</b>	<b>15</b>
2.1 SACERDÓCIO DE MELQUISEDEQUE	15
2.2 ISSO NÃO EXPIAVA OS PECADOS	19
2.3 A EXPIAÇÃO INDIVIDUAL	21
2.4 A EXPIAÇÃO NACIONAL	22
<b>3. O ANTÍTIPO</b>	<b>26</b>
3.1 ENTROU NO SANTÍSSIMO?	27
3.2 A ERA VINDOURA:	32
3.3 APOCALIPSE	33
3.4 A PURIFICAÇÃO DO SANTUÁRIO	36
<b>4. O BODE EXPIATÓRIO</b>	<b>39</b>
4.1 A TRANSIÇÃO.	43
4.2 A DISPENSAÇÃO DO EVANGELHO	44
4.3 A NOVA JERUSALÉM É A NOIVA	46

Obs.: O artigo original continha somente os 4 índices principais.

## Parte Um de Quatro

### 1. A Lei de Moisés

*"Lembrai-vos da lei de Moisés, meu servo, a qual lhe mandei em Horebe para todo o Israel, a saber, estatutos e juízos". Malaquias 4:4.*

O mandamento deste verso para se lembrar da lei de Moisés é o último no Antigo Testamento e dado em ligação com uma descrição profética do *"grande e terrível dia do Senhor"*, como se a lei contivesse algo mais descritivo desse dia. Talvez tenhamos prestado pouca atenção à lei, não vendo sua importância e a luz que ela foi designada a lançar sobre *"as boas coisas vindouras"*. Nosso Salvador e os apóstolos ensinaram de Moisés, bem como dos profetas *"as coisas relativas a Ele próprio"*.

A lei mosaica é o que Paulo em Hebreus chama de Primeira Aliança, que o Senhor fez com os Pais quando os tomou *"pela mão, para os tirar da terra do Egito"*. Hebreus 8:9; Jeremias 31; 32; 1 Reis 8:9. Esta não é a aliança de promessas feitas com Abraão, nem em nada a afeta. Essa aliança da promessa a Abraão e a sua posteridade Cristo foi confirmada 430 anos antes da outorga da Lei, e *"ninguém a anula ou a ela acrescenta"*. *"Mas digo isto: Que tendo sido a aliança anteriormente confirmada por Deus em Cristo, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não a invalida, de forma a abolir a promessa"*. Gálatas 3:17. A herança não é da Lei, porém da promessa; versículo 18.

Destarte, a justiça não vem pela Lei, mas pela fé nas promessas. *"Logo, para que é a lei? Foi ordenada por causa das transgressões, até que viesse a posteridade a quem a promessa tinha sido feita; e foi posta pelos anjos na mão de um medianoiro"*; versículo 19. No dia em que Abraão *"creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça"*, ele fez uma aliança com ele dizendo *"a tua descendência tenho dado esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates"*. Gênesis 15. Ao mesmo tempo ele lhe assegurou que ao final da aflição de 400 anos livraria a Israel do Egito, quando lhes deu a Lei a que chamou de pacto, em Horebe,

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

perto do Sinai, ver 2 Crônicas 5:10; Êxodo 24: 3-6, 34:27, 28; Deuteronômio 5:1-3. "O Senhor nosso Deus fez conosco aliança em Horebe. Não com nossos pais fez o Senhor esta aliança, mas conosco, todos os que hoje aqui estamos vivos".

Esta aliança devia continuar apenas "até que a semente (Cristo) viesse", e então "uma nova aliança" fosse feita: Isaías 42 1,6; 49:5-9. Ele confirmou a nova aliança, (Daniel 9:27), o Evangelho, Marcos 1:14,15, Mateus 4:23. "**Estas são as duas alianças**", e nenhuma delas é a abraâmica, mas ambas [estão] envolvidas nisso em seu sentido abrangente. Paulo contrasta essas duas alianças chamando a última de "superior aliança", "perfeita", enquanto sobre a primeira diz que "a lei nenhuma coisa aperfeiçoou", tendo só uma "figura", "modelos", "uma sombra das coisas boas por vir", "mas o corpo", a substância dessas sombras legais, é de Cristo.

A Lei deve ser estudada e "lembrada" como um modelo simplificado do grande sistema de redenção, contendo representações simbólicas do trabalho iniciado por nosso Salvador em sua primeira vinda, quando "veio para cumprir a Lei", e deverá ser concluída na "redenção da posse adquirida para o louvor da Sua glória". Redenção é libertação adquirida pelo pagamento de um resgate, por isso não pode ser completa até que o homem e a terra sejam livrados da sujeição e das consequências do pecado; o último ato de libertação será ao final dos 1000 anos. Para isso se estende a sombra da Lei. Que a relevância da lei vai além do primeiro advento é evidente a partir destas considerações:

- 1.** A purificação do Santuário constituía parte do serviço legal, (Levítico 16:20-33) e seu antítipo não seria purificado até o final dos 2.300 dias; Daniel 8:14.
- 2.** Os sábados sob a Lei tipificavam o grande sábado, o sétimo milênio, Hebreus 4:3.
- 3.** O Jubileu tipifica a libertação e o retorno às posses de todo o cativo de Israel, o que não pode ser cumprido até a ressurreição dos justos.
- 4.** Nenhum dos tipos outonais se cumpriu no primeiro advento.

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

5. O décimo dia legal da expiação não foi, nem poderia ser cumprido naquele tempo.

Tendo eliminado o escrito de dívidas que era contra nós, levando-o para fora do caminho, cravando-o na cruz; contudo, depois de sua ressurreição, tanto ele quanto os seus apóstolos fizeram uso da lei em prova de sua messianidade. Ele foi sepultado e ressuscitou, e derramou o Espírito Santo em cumprimento direto dos tipos, o que não teria sido o caso se a validade da lei houvesse terminado na cruz. De fato, sua unção e crucificação foram apenas o início de seu cumprimento, como sendo o início desse grande sistema de redenção, cujas sombras estavam contidas na lei.

Todos admitirão que alguns dos tipos foram cumpridos e outros não. Como estão ainda para se cumprir, é mister lembrar-nos e estudarmos a lei para aprender a sua natureza e importância.

### 1.1 OS TIPOS E ANTÍTIPOS LEGAIS

Que alguns dos tipos legais atingiram os seus antítipos está além de controvérsia. Aprendendo o modo de seu cumprimento, bem como o princípio quanto ao tempo em que são cumpridos, podemos mais compreensivamente proceder à investigação dos outros tipos. Há duas classes de tipos anuais – o Vernal [primavera, março/abril] e o [outonal outono, setembro/outubro]: Levítico 23. Os primeiros encontraram os antítipos no primeiro advento, mas os últimos devem ter cumprimento em ligação com o segundo advento e após o mesmo.

Os tipos vernais eram a Páscoa, no dia 14 do primeiro mês, a festa dos pães ázimos, do 15º. ao 22º. dias do mês, o mover das primícias, no 16º. do primeiro mês, e a festa de Pentecostes, 50 dias depois, no terceiro mês. Levítico 23:1-21.

Nosso Salvador foi escrupulosamente preciso em (iniciar) o seu cumprimento no tempo exato em que foram respectivamente observados sob a Lei, como os irmãos têm mostrado repetidamente. Mas, evidentemente, temos errado em circunscrever a latitude do seu cumprimento, sendo que se cumpriram durante a Dispensação do Evangelho.

**A Páscoa.** 1 Coríntios 15:3; *"Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras"* 1 Coríntios 5:7. *"Cristo, nossa Páscoa, foi sacrificado por nós"*. Paulo considerou de prioritária importância proclamar-nos o fato de que Cristo morreu pelos nossos pecados, em cumprimento da morte do cordeiro pascal. Isto ele obteve da lei, embora a lei nada diga em palavras que a sua crucificação deva ser o antítipo de matar o cordeiro pascal; contudo, tão claro foi o cumprimento que ofereceu a prova irrefutável de que Jesus era o Messias.

Os judeus não poderiam prendê-lo até que sua hora houvesse chegado, então, a ser *"levado como um cordeiro ao matadouro"*; Ele expirasse como *"nossa Páscoa"*, no mesmo mês, dia e hora da morte da Páscoa legal. É assegurado que o antítipo pascal começou na crucificação, mas onde deve acabar?

Deixemos que o Salvador responda.

Lucas 22:15-18: *"E disse-lhes: Desejei muito comer convosco esta páscoa, antes que padeça; Porque vos digo que não a comerei mais até que ela se cumpra no reino de Deus. E, tomando o cálice, e havendo dado graças, disse: Tomai-o, e reparti-o entre vós; Porque vos digo que já não beberei do fruto da vide, até que venha o reino de Deus"*.

A festa da Páscoa deve ser *"cumprida no Reino de Deus"*, que de acordo com o versículo 18, estava então, e ainda está, por *"vir"*. Por todo o tempo em que orarmos *"venha o teu reino"*, o antítipo pascal não está terminado. O Senhor instituiu a Ceia para a Nova Aliança no lugar da festa pascal do passado, e todas as vezes que fazemos isso demonstramos a sua morte até que ele venha. Uma extremidade do antítipo pascal é a sua morte, e a outra a sua segunda vinda, pois se estende e se cumpre durante a dispensação do evangelho.

**A Festa dos Pães Ázimos**, no antítipo parece correr em paralelo com o antítipo pascal. 1 Coríntios 5:7-8: *"Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós. Por isso façamos a festa, não com o fermento velho, nem*

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

*com o fermento da maldade e da malícia, mas com os ázimos da sinceridade e da verdade”.*

O tipo era carnal, o pão feito de grãos: o antítipo é espiritual, o pão é a verdade, a Palavra de Deus recebida com sinceridade. As ervas amargas com que era comido parecem ajustar-se bem à tipologia das aflitivas provações dos cristãos nessa condição. Assim como começaram no dia 14 da Páscoa a comer o pão ázimo e as ervas amargas, as provas aflitivas da igreja começaram quando o *“pastor foi ferido e as ovelhas dispersas”*; mas findarão e a Bíblia será superada *“quando o Supremo Pastor se manifestar”* e recolher o *“rebanho de abate”* com alegria para a amada Sião.

**Primícias.** Isto era um punhado dos primeiro frutos ou grãos maduros. 1 Coríntios 15:4,20,23, Atos 26:23, para mostrar que Cristo *“ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras”*, *“as primícias dos que dormem”*, lançando assim as bases da ressurreição para a vida.

Os frutos parecem estar ligados com

**A Festa das Semanas**, em que dois pães de farinha nova assados com fermento eram movidos diante do Senhor. *“Quando se cumpriu o dia de Pentecostes”*, o Espírito Santo, o princípio da vida, veio sobre os discípulos. Isto, que é a única coisa gravada como o antítipo da festa das semanas, deve permanecer com a Igreja até que sejam despertados os corpos dos santos *“na sua vinda”*. Deve agora parecer evidente que os antítipos vernais [1º. advento], tendo-se iniciado com o início da Dispensação do Evangelho, se encerrará com o seu fim.

Por analogia podemos concluir que os antítipos outonais ocuparão um período de tempo relativo ao espaço ocupado pelos seus tipos, mais ou menos na proporção dos antítipos vernais. Em outras palavras, o período de seu cumprimento deve constituir uma dispensação de muitos anos.

## 1.2 O SANTUÁRIO

O Santuário era o coração do sistema típico. Lá o Senhor colocou o seu nome, manifestou a sua glória, e mantinha uma

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

comunicação com o Sumo Sacerdote em relação ao bem-estar de Israel. Enquanto indagamos a partir das Escrituras o que era o santuário, deixemos todo o preconceito educacional fora da mente. Pois a Bíblia define claramente o que é o Santuário, e responde a todas as perguntas razoáveis, que possa ter sobre ele.

O nome, o santuário, é aplicado a várias coisas diferentes no A.T.; nem o Maravilhoso Numerador, disse a Daniel **que** santuário devia ser purificado no final dos 2.300 dias, mas o chamou de SANTUÁRIO, como se Daniel bem compreendesse isso, e que esse era o caso evidencia-se pelo fato de que ele não perguntou o que era. Mas, como agora o que vem a ser o santuário tem-se tornado uma questão de disputa, nossa única segurança está em buscar no NT o comentário divino sobre ele. As suas decisões devem colocar o assunto além de toda a controvérsia com os cristãos.

Paulo discute livremente esse assunto em sua Epístola aos Hebreus, à qual pertenciam o pacto típico. Ele apanha suas "tábuas" da lei, que tinham então se tornado uma armadilha para eles, admite tudo quanto elas afirmam com respeito ao seu uso e importância primitivos e, em seguida, explica o seu objetivo e fim. Hebreus 9:1. *"Ora, também a primeira tinha ordenanças de culto divino, e um santuário terrestre (cap. 13:11). Porque um tabernáculo estava preparado, o primeiro, em que havia o candeeiro, e a mesa, e os pães da proposição; ao que se chama o santuário (Hagim). Mas depois do segundo véu estava o tabernáculo que se chama o santo dos santos (Hagia Hagion), Que tinha o incensário de ouro, e a arca da aliança, coberta de ouro toda em redor; em que estava um vaso de ouro, que continha o maná, e a vara de Arão, que tinha florescido, e as tábuas da aliança; E sobre a arca os querubins da glória, que faziam sombra no propiciatório; das quais coisas não falaremos agora particularmente".*

Uma descrição particular é encontrada nos últimos quatro livros do Pentateuco. "Santuário" foi o primeiro nome que o Senhor lhe deu; Êxodo 25:8, nome esse que abrange não apenas o tabernáculo com seus dois apartamentos, mas também a sua área total com todos os vasos do ministério. -- A isso Paulo chama de Santuário do primeiro concerto, "que era uma figura para o tempo presente, em que se oferecem dons e sacrifícios"; Hebreus 9:9.

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

"Mas, vindo Cristo, o sumo sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, isto é, não desta criação"; versículo 11. Os sacerdotes encarnavam as "figuras" ou "modelo do verdadeiro", o que, na verdade, são os próprios "lugares celestiais" em que Cristo entrou quando adentrou o "próprio céu"; versos 23, 24. Quando ascendeu à mão direita do Pai "no próprio céus", ele se tornou "um ministro do Santuário (Hagion, Santos) e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou e não o homem", Cap. 8: 1, 2. Esse é o Santuário da "melhor (novo) concerto", versículo 6.

O santuário a ser purificado no final dos 2300 dias é também o **Santuário** da nova aliança, pois a visão do espisoteamento e purificação é de depois da crucificação. Vemos que o Santuário da nova aliança não é na terra, mas no céu. – O verdadeiro tabernáculo que faz parte do novo Santuário da aliança, foi feito e levantado pelo Senhor, em contradição (contraste – Crozier explicou mais tarde que esta palavra foi impressa incorretamente) com o do primeiro pacto que foi confeccionado e levantado pelo homem, em obediência ao mandamento de Deus. Êxodo 25:8.

Agora, o que o mesmo apóstolo diz o Senhor levantou! "Porque esperava a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus". Hebreus 11:10. Qual é o seu nome? "A Jerusalém celeste", cap. 12:23, Apocalipse 21: "Um edifício de Deus, uma casa não feita por mãos eterna nos céus", 2 Coríntios 5:1. Casa de "muitas moradas" João 14:2. Quando nosso Salvador esteve em Jerusalém e pronunciou que sua casa seria desolada, os discípulos aproximaram-se dele para lhe mostrar as construções do templo. Então ele disse: "Não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada": Mateus 24:1, 2. Esse templo era o Santuário deles: 1 Crônicas 22:17-19; 28:9-13; 2 Crônicas 29:5,21; 36:14,17 Tal anúncio tenderia a enchê-los com tristeza e medo, pois predizia a desolação, se não o total colapso, de todo o seu sistema religioso. Mas para confortá-los e ensiná-los, ele diz: "**Na casa de meu Pai há muitas moradas**"; João 14:1-3.

Postando-se, como estava, sobre a linha divisória entre a aliança típica e a antitípica, e tendo há pouco declarado a aliança anterior como não mais tendo validade, até predizendo a sua destruição; quão natural seria que apontasse aos seus discípulos o Santuário da última, sobre o qual suas afeições e interesses deviam

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

concentrar-se como haviam feito sobre o da primeira. O Santuário da nova aliança está ligado à Nova Jerusalém, como o santuário do primeiro concerto à Velha Jerusalém. Sendo aquele o lugar onde os sacerdotes daquela aliança ministravam, de igual modo este se acha no céu, o lugar onde o Sacerdote da nova aliança ministra. Para esse local, e **este somente**, o Novo Testamento aplica o nome de "*Santuário*", e parece que isso deve definir para sempre a questão.

Mas como temos sido tão longa e diligentemente ensinados a olhar para a terra em busca do Santuário, pode ser apropriado indagar: Com que autoridade bíblica temos sido assim ensinados? Não posso encontrar nenhuma. Se outros podem, deixemo-los apresentá-la. Lembremo-nos que a definição de Santuário é de "um lugar santo ou sagrado". É a terra, ou a Palestina, um lugar assim? Todo o seu conteúdo responde, não! Foi Daniel assim ensinado? Olhe para a sua visão. "*E o lugar do seu Santuário foi lançado por terra*"; Daniel 8:11. Esta derribada ocorreu nos dias do poder romano e por seu meio, portanto, o Santuário deste texto não era a Terra, nem a Palestina [como os mileritas haviam ensinado], porque o primeiro foi lançado por terra na Queda, há mais de 4.000 anos, e o último no cativo, mais de 700 anos, antes do evento desta passagem, e em nenhum dos casos pela agência romana.

O Santuário lançado por terra contra o qual Roma se engrandeceu é o seu, do príncipe do exército, Jesus Cristo; e Paulo ensina que o santuário está no céu. Mais uma vez, Daniel 11:30,31: "*Porque virão contra ele navios de Quitim, que lhe causarão tristeza; e voltará, e se indignará contra a santa aliança, e fará o que lhe aprouver; voltará e atenderá aos que tiverem abandonado a santa aliança (o cristianismo), e braços serão colocados sobre ele (poder civil e religioso), que profanarão o santuário e a fortaleza, e tirarão o sacrifício contínuo, estabelecendo abominação desoladora*".

O que teria sido contaminado por Roma e os apóstolos do cristianismo em conjunto? Esta combinação foi formada contra a "*santa aliança*", e foi o Santuário dessa aliança que poluíram, o que puderam fazer, bem como poluir o nome de Deus, Jeremias 34:16, Ezequiel 20; Malaquias 1:7. Isso foi o mesmo que profanar ou blasfemar o seu nome. Neste sentido, esta besta "*político-religiosa*" poluiu o Santuário, (Apocalipse 13:6), e lançou-o abaixo de seu

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

lugar no céu, (Salmos 102:19, Jeremias 17:12, Hebreus 8:1,2), quando passaram a chamar Roma de a cidade santa, (Apocalipse 21:2) e instalaram o Papa ali com os títulos: "*Senhor Deus o Papa*", "*Santo Padre*", "*Cabeça da Igreja*", etc., e lá, no falso "templo de Deus", ele professara realizar o que Jesus realmente realiza no seu Santuário; 2 Tessalonicenses 2:1-8. O Santuário foi espisoteado (Daniel 8:13), o mesmo que fazê-lo ao Filho de Deus, Hebreus 10:29.

Daniel orou: "*sobre o teu santuário assolado faze resplandecer o teu rosto*"; Daniel 9:17. – Este era o Santuário típico construído por Salomão. "*Tu me mandaste construir um templo sobre o teu Monte Santo, e um altar na cidade onde tu habitas, uma semelhança de teu santo tabernáculo, o qual tu tens preparado desde o início*": Sabedoria de Salomão 9:8, 1 Crônicas 28:10-13. Ele compartilhava os 70 anos de desolação de Jerusalém; Daniel 9:2, 2 Crônicas 36:14-21. Foi reconstruído depois do cativo, Neemias 10:39.

Moisés recebeu o modelo do Santuário, construído no Sinai quando esteve com o Senhor 40 dias na nuvem sobre o monte, e Daniel [Davi -- Crozier explicou mais tarde que esta palavra foi impressa incorretamente] recebeu o modelo daquele, construído por Salomão, que suplantou o de Moisés com suas câmaras, varandas, quadras, turmas de sacerdotes e levitas, e todos os utensílios de serviço, etc., "***pelo espírito***", 1 Crônicas 28:10-13. É manifesto que Moisés e Davi tiveram visões proféticas da Nova Jerusalém com o seu Santuário e Cristo, o sacerdote oficiante. Quando aquele construído por Moisés foi suplantado pelo de Salomão, a Arca foi levada do primeiro para o segundo: 2 Crônicas 5:2-8. O Santuário não compreendia só o Tabernáculo, mas também todos os vasos do ministério, cercado pelo pátio em que o tabernáculo ficava; Números 3:29-31; 10:17, 21. Assim, a área em que o Templo se erguia foi chamado corretamente de Santuário. – Prideaux.

Aprendemos o mesmo de 2 Crônicas 29:18, 21. "*Acabamos de limpar toda a casa do Senhor, e o altar de holocausto, com todos os seus utensílios, e a mesa de pães da proposição com todos os seus utensílios*". O altar do holocausto com seus vasos ficavam diante do Templo, no átrio interior, tudo sendo globalmente chamado no versículo 21 de Santuário.

Bem, diz alguém, não é a Palestina chamada de o Santuário? Acho que não. Êxodo 15:17, - *"Tu os introduzirás, e os plantarás no monte da tua herança, no lugar que tu, ó Senhor, aparelhaste para a tua habitação, no santuário, ó Senhor, que as tuas mãos estabeleceram"*. O que é que o Senhor "fez habitar", que suas "mãos estabeleceram"? Paulo diz que é "A Cidade"; Hebreus 11:10, um "Tabernáculo", Hebreus.8:2. *"Um Edifício no céu"*, 2 Coríntios 5:1. E o Senhor escolheu Monte Sião na Palestina para o lugar de sua localização final, Salmo 132:13, 14. *"Porque o Senhor escolheu a Sião; Ele tem projetado [desejado - Crozier explicou mais tarde que esta palavra foi impressa incorretamente] **para** a sua habitação. Este é o meu repouso para sempre; aqui habitarei, pois o tenho desejado"* "E os trouxe até ao termo do seu santuário, até este monte que a sua destra adquiriu" (Salmo 78:54 ) que era o seu termo ou local escolhido; mas não o próprio Santuário, mais do que o Monte Moriá, em que o templo foi construído, era o próprio Templo. Consideravam **eles** aquela terra como o Santuário ? Se não o faziam, não devemos fazê-lo.

Um exame dos textos em que a palavra ocorre mostrará: *"E me farão um santuário, e habitarei no meio deles"* (Êxodo 25:8 ), *"O ciclo do santuário"*, (Êxodo 30:13 ) e acima de vinte outros semelhantemente. *"Assim trabalharam Bezalel e Aoliabe, e todo o homem sábio de coração, a quem o SENHOR dera sabedoria e inteligência, para saber como haviam de fazer toda a obra para o serviço do santuário"*; Êxodo 26:1. *"Diante do véu do santuário"*, Levítico 4:6. *"Levai a vossos irmãos de diante do santuário"* Levítico 10:4; *"Também não entrará no santuário"* Levítico 12:4. *"Ele fará expiação pelo santuário"*; Levítico 16:33. *"O meu santuário reverenciareis"*; Levítico 19:30, 26:2. *"Nem sairá do santuário"*; Levítico 21:12. *"Vasos do santuário"*; Números 3:31. *"Guarda do santuário"*; Números 3:32,38. *"Servem no santuário"*; Números 4:12. *"O santuário e seus utensílios"*; versículo 16. *"Havendo, pois, Arão e seus filhos, ao partir do arraial, acabado de cobrir o santuário, e todos os instrumentos do santuário, então os filhos de Coate virão para levá-lo"* Números 4:15; 7:9, 10:21. *"Para que não haja praga entre eles, chegando-se os filhos de Israel ao santuário"*; Números 8:19. *"Tu, e teus filhos, e a casa de teu pai contigo, levareis sobre vós a iniquidade do santuário"*; Números 18:1. *"porquanto contaminou o santuário do Senhor"*; Números 19:20. Josué *"tomou uma grande pedra, e a erigiu ali*

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

*debaixo do carvalho que estava junto ao santuário do Senhor*", Josué 24:26, " *todos os utensílios do santuário*"; 1 Crônicas 9:29. " *Edificai o santuário do Senhor Deus*" 1 Crônicas 22:19. " *Governadores do santuário*"; 1 Crônicas 24:5. " *O Senhor te escolheu para construir uma casa para o santuário*"; 1 Crônicas 28:10, 2 Crônicas 20:8. " *Vá para fora do Santuário*", 2 Crônicas 26:18, 29:21, 30:8. " *Purificação do Santuário*", 2 Crônicas 30:19, 36:17.

Indiquei quase todos os textos, e acredito que cada forma diferente de expressão em que a palavra ocorre até chegarmos aos Salmos, de modo que cada um pode ver o que eles entendiam ser o santuário. E dos cinquenta textos citados, nenhum se aplica à terra da Palestina, nem a qualquer terra. Esse Santuário, embora fechado com cortinas, era chamado de " *a casa do Senhor*" (Juízes 18:31, 1 Samuel 1:7,24), e foi erguido na cidade de Siloé, no momento da divisão de terras, Juízes 18:1,10, por isso foi chamado o " *Tabernáculo de Siloé*" (segurança e felicidade), Salmo 78:60. O Senhor abandonou-o quando os filisteus tomaram a Arca (1 Samuel 4:3-11) e " *De Israel a glória é levada presa; pois é tomada a arca de Deus*", versículo 22.

Ela foi trazida de volta para Quiriate-Jearim (1 Samuel 7:1,2), seguindo depois para a casa de Obede-Edom, seguindo depois para a cidade de Davi, que é Sião, (2 Samuel 6:1-19; 5:9) e daí, sob a direção de Salomão, a Arca foi transportada para o Santo dos Santos do templo (1 Reis 8:1-6), que foi construído no Monte Moriá, perto do Monte Sião: 2 Crônicas 3:1.

O Senhor escolheu Sião para habitar em repouso para sempre: (Salmos 132:13, 14), mas ainda tinha morada lá, mas por um curto espaço de tempo, e, depois, em cortinas feitas com mãos, mas quando ele se manifestar em sua glória, ele terá " *misericórdia de Sião*" e a edificará, depois, Jerusalém sobre ele, será uma " *habitação quieta, tenda que não será removida*" (Salmo 102, Isaías 33:20). E, em seguida, " *o povo habitará em Sião, em Jerusalém*", versos 18, 19. O cântico de Moisés (Êxodo 15) é evidentemente profético, e contempla as cenas felizes do Éden Sião.

E assim Ezequiel a apresenta. O Senhor vai trazer toda a casa de Israel de suas sepulturas para a terra de Israel; em seguida,

estabelecerá o seu santuário e tabernáculo no meio deles para sempre. O Santuário não é a "terra de Israel", nem o povo, porque é estabelecido em **seu meio**, e edificado e faz parte da cidade, cujo nome é: "O Senhor ali está".

## **Parte Dois de Quatro**

## **2. O SACERDÓCIO DE CRISTO**

### **2.1 SACERDÓCIO DE MELQUISEDEQUE**

O sacerdócio do Santuário terrestre da primeira aliança pertencia aos filhos de Levi; mas o do celestial, da melhor aliança, ao Filho de Deus. **Ele cumpre tanto o Sacerdócio de Melquisedeque quanto o de Aarão.** Em alguns aspectos, o Sacerdócio de Cristo se assemelha ao de Melquisedeque, e em outros ao de Aarão ou Levi.

**1.** Ele foi "*feito um Sumo Sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque*". *Taxis*, traduzida por ordem, significa propriamente "série, sucessão". Cristo, como Melquisedeque, não tinha ascendência sacerdotal, Hebreus 7:3, ou seja, ele nunca seguiu a um sucessor, nem terá um no ofício; e "*porque permanece eternamente, tem um sacerdócio perpétuo*" (que não passa de um para outro) versículo 24. O sacerdócio de Levi para ser contínuo tinha muitos e uma sucessão de sacerdotes, "porque pela morte foram impedidos de permanecer", versículo 23.

**2.** Sendo segundo a ordem de Melquisedeque, ele é superior aos filhos de Levi; porque ele os abençoou e recebeu dízimos deles em Abraão, versículos 1, 7, 9, 10.

**3.** Ele é Rei e Sacerdote, um rei por nascimento, sendo da tribo de Judá, e um sacerdote pelo juramento de seu Pai; versículos 14, 21.

**4.** Sendo ele mesmo perfeito, e seu sacerdócio eterno, ele é capaz de "também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles". Ele não foi chamado, segundo a **ordem** de Aarão, ou seja, não em sua sucessão; mas isso não prova em absoluto que o sacerdócio de Aarão não era típico do Sacerdócio de Cristo. Paulo claramente mostra que é.

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

1. Depois de instar a que consideremos a "*Jesus Cristo, o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão*" (ou religião), ele estabelece as bases da investigação, extraíndo a análise [analogia -- Crozier explicou mais tarde que esta palavra foi impressa incorretamente] entre Moisés sobre a sua casa (*oikos*, pessoas) e de Cristo sobre a dele, (Hebreus 3:1-6) e diz: "*Moisés, na verdade, foi fiel em toda a sua casa, como servo, **para testemunho das coisas que se haviam de anunciar depois***". Isto mostra claramente que a economia mosaica era típica da divina.

2. Ele mostra que ele foi chamado por Deus para ser um Sumo Sacerdote, "*como Aarão*", Hebreus 5:1-5.

3. Como Aarão e seus filhos, ele tomou sobre si carne e sangue, a semente de Abraão, "*em tudo foi tentado como nós, mas sem pecado*", foi feito "*perfeito através do sofrimento*", e "*em todas as coisas que convinha que ele fosse feito semelhante a seus irmãos, para que ele possa ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus, para expiar os pecados do povo*" caps. 2-4.

[Não há número 4 no original!]

5. Ambos foram ordenados, em seguida, nas coisas concernentes a Deus, "*para que (possam) oferecer dons e sacrifícios pelos pecados*" Hebreus 5:1; 8:3.

6. Paulo evidentemente considerava o sacerdócio levítico típico do de Cristo pelo empenho que toma para explicar as analogias e contrastes entre eles;

7. "*E, na verdade, aqueles foram feitos sacerdotes em grande número, porque pela morte foram impedidos de permanecer, mas **este**, porque permanece eternamente, tem um sacerdócio perpétuo*".

8. "*Que não necessitasse, como os sumos sacerdotes, de oferecer **cada dia** sacrifícios, primeiramente por seus próprios pecados, e depois pelos do povo; porque **isto** fez ele, **uma vez**, oferecendo-se a si mesmo*".

9. "*Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens que têm **fraquezas**, mas a obra do juramento, que veio depois da lei, constitui o Filho, que é **consagrado** para sempre*"; Hebreus 7:23-28.

10. "*Mas agora alcançou ele **ministério tanto mais excelente***" do que a deles, Hebreus 8:6.

11. "*quanto é mediador de uma **melhor aliança** que está confirmada em melhores promessas*", Hebreus 8:6.

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

**12.** "Mas, vindo Cristo, o sumo sacerdote dos bens futuros, por um **maior e mais perfeito tabernáculo**" que o deles, Hebreus 9:11.

**13.** "Nem por sangue de bodes e bezeros, **mas por seu próprio sangue**, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção". versículo 12.

**14.** "Porque, se o **sangue dos touros e bodes**, e a **cinza de uma novilha** esparzida sobre os imundos, os santifica, quanto à purificação da **carne, quanto mais o sangue de Cristo**, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará as vossas consciências", versos 13,14.

**15.** "Porque Cristo não entrou num **santuário feito por mãos**, figura do verdadeiro, porém **no mesmo céu**", versículo 24.

**16.** "Nem também para a si mesmo se oferecer muitas vezes, como o sumo sacerdote cada ano entra no santuário com sangue alheio; de outra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo. Mas agora na consumação dos séculos **uma vez** se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de **si mesmo**". versículos 25,26.

**17.** "E, como aos homens (sacerdotes) está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo, **assim também Cristo**, oferecendo-se uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para salvação". Hebreus 9:27-28.

**18.** "Porque tendo a lei a sombra dos bens futuros, e não a imagem exata das coisas, nunca, pelos mesmos sacrifícios que continuamente se oferecem cada ano, pode aperfeiçoar os que a eles se chegam" mas "com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são santificados". Hebreus 10:14.

**19.** "Porque é impossível que o **sangue dos touros** e dos **bodes** tire os pecados. Por isso, entrando no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, Mas **corpo** me preparaste". Versículos 4 e 5.

Estas são partes dos contrastes ou comparações que o apóstolo traça entre o sacerdócio levítico e o de Cristo, e há uma semelhança em cada ponto, mas o de Cristo é superior ao de Levi. Eu acrescento um mais. Hebreus 8:4, 5. "Ora, se ele estivesse na terra, nem tão pouco sacerdote seria, havendo ainda sacerdotes que oferecem dons segundo a lei, os quais **servem de exemplo e sombra** das coisas celestiais".

Os detalhes da substância sempre apresentam uma semelhança aos do serviço sacerdotal "nos céus" (versos 1, 2)

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

realizado por nosso sumo sacerdote em seu Santuário; pois se a **sombra é serviço**, a **substância** também é serviço.

Como os sacerdotes da lei serviam de exemplo e sombra do serviço celestial, podemos de seu serviço aprender algo da natureza do serviço celestial. *"Moisés divinamente foi avisado, estando já para acabar o tabernáculo; porque foi dito: Olha, faze **tudo conforme o modelo** que no monte se te mostrou".*

Ninguém pode negar que, em obediência a esta administração [admoestação], Moisés fez ou instituiu o sacerdócio levítico; foi então *"conforme o modelo"* que o Senhor lhe mostrou, e esse modelo era das coisas celestiais, Hebreus 9:23. Se não houvesse outro texto para provar que o sacerdócio levítico era típico do Divino, este serviria abundantemente para isso. Contudo, alguns estão até negando essa óbvia importância do sacerdócio; mas se isto não acentua a sua importância, não encontro qualquer significado nele. Seria uma vã rotina de cerimônias sem nexos ou utilidade, já que não aperfeiçoaria aqueles para os quais se realizavam; mas considerado como típico do celestial, está repleto da mais importante instrução. Sendo esta a aplicação feita dele pelo Novo Testamento, devemos, então considerá-lo, enquanto examinamos a expiação feita sob o sacerdócio levítico.

*"Ora, estando estas coisas (o Santuário com seus dois compartimentos e mobiliário em cada) assim preparadas, a todo o tempo entravam (diariamente, Hebreus 7:27, 10:11) os sacerdotes no primeiro tabernáculo, cumprindo os serviços; mas, no segundo, só o sumo sacerdote, uma vez no ano, não sem sangue, que oferecia por si mesmo e pelas culpas do povo".* Hebreus 9:6,7. Aqui Paulo divide os serviços do sacerdócio levítico em duas classes – um diário, no Santo, e outro anual, no Santíssimo.

Seus declarados serviços diários, realizados no Santo e junto ao altar de bronze no pátio diante do tabernáculo, consistiam de um holocausto de dois cordeiros, um pela manhã e outro à tarde, com uma oferta de manjares que era um décimo de um efa de farinha misturado com a quarta parte de um him de óleo batido, e uma oferta de bebida que era um quarto de um him de vinho forte. A oferta de manjares era queimada com o cordeiro, e a oferta de manjar era queimada com o cordeiro, e a oferta de bebida era derramada no Santo; Êxodo 29:38-42; Números 28:3-8. Em

ligação com isso, queimavam sobre o altar de ouro no Santo incenso suave, que era um rico perfume, quando preparavam e acendiam as lâmpadas toda tarde e manhã. Êxodo 34-38; 31:11; 30:7-9. O mesmo era feito posteriormente no Templo. I Crônicas 16:37-40; 2 Crônicas 2:4; 13:4-12; 13:3 [ver 2 Crônicas 31:3] Esdras 3:3.

## **2.2 ISSO NÃO EXPIAVA OS PECADOS**

Isto não expiava os pecados nem individualmente nem coletivamente. O serviço diário descrito era um tipo de intercessão contínua; mas a execução da expiação era uma obra especial para a qual instruções especiais eram dadas. Palavras diferentes são empregadas tanto no Velho quanto no Novo Testamento para expressar a mesma ideia de expiação.

Exemplos. – As palavras em itálico [**agora em negrito**] são, no texto, sinônimas de expiar ou expiação. Êxo. 29:36; "*purificarás o altar, fazendo expiação sobre ele*". – Levítico 12:8; "o sacerdote por ela fará expiação, e será **limpa**" – Levítico 14:2; "Esta será a lei do leproso no dia da sua **purificação**" verso 21; "o sacerdote fará expiação por ele, e será **limpo**". A expiação não podia ser feita por ele até depois que fosse curado da lepra, Levítico 13:45,46. Até que fosse curado, ele tinha que habitar sozinho, fora do acampamento. Depois, Levítico 14:3,4; "O sacerdote sairá fora do arraial, e o examinará, e eis que, se a praga da lepra do leproso for sarada, então o sacerdote ordenará que por aquele que se houver de purificar se tomem duas aves vivas e **limpas**", etc. A lei era a mesma na purificação de uma casa da lepra. Versos 33-57. As pedras afetadas com a praga eram removidas e se iria "*raspar a casa por dentro ao redor*" e então era reparada com novo material.

A impureza física está agora toda removida e poderíamos chamá-la de limpa; mas não é assim; apenas preparada para ser purificada segundo a lei. Verso 48; "*tomará, para expiar a casa, duas aves*", etc. Verso 49; e "*exiará aquela casa com o sangue da ave*", etc. Versos 52,53; "*assim fará expiação pela casa, e será **limpa***". Levítico 16:18,19; "*Então sairá ao altar, que está perante o Senhor, e fará expiação por ele; e tomará do sangue do novilho, e do sangue do bode, e o porá sobre as pontas do altar ao redor. E*

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

daquele sangue espargirá sobre o altar, com o seu dedo, sete vezes, e o **purificará** das imundícias dos filhos de Israel, e o **santificará**". Levítico 8:15; "Moisés tomou o sangue, e pôs dele com o seu dedo sobre as pontas do altar em redor, e **purificou** o altar; depois derramou o restante do sangue à base do altar, e o **santificou**, para fazer **expição** por ele". 2 Crônicas 29:29 [ver 2 Crônicas 29:24]. "e os sacerdotes os mataram, e com o seu sangue fizeram expiação do pecado sobre o altar, para **reconciliar** a todo o Israel". Jeremias 33:8"; E os **purificarei** de toda a sua maldade" "e **perdoarei** todas as suas maldades". Romanos 5:9-11; " tendo sido **justificados** pelo seu sangue", "pelo qual agora alcançamos a reconciliação". 2 Coríntios 5:17-19; "que nos **reconciliou** consigo mesmo por Jesus Cristo". Efésios 2:16; " E pela cruz reconciliar ambos com Deus" Hebreus 9:13,14; "se o sangue dos touros e bodes . . . os **santifica**, quanto à **purificação** da carne, quanto mais o sangue de Cristo . . . **purificará** as vossas consciências das obras mortas". Ele é o Mediador para a "**remissão das transgressões**", e "**aperfeiçoou** para sempre os que são **santificados**", Hebreus 10:14; Efésios 1:7; "Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a **remissão das ofensas**". Atos 3:19; "**convertei-vos**, para que sejam **apagados** os vossos pecados".

Por estes textos aprendemos que as palavras expiar, purificar, reconciliar, purificar, expurgar, perdão, santificar, justificar, redimir, eliminar e algumas outras, são usadas para significar a mesma obra, ou seja, trazer ao favor de Deus; e em todos os casos **sangue** é o meio, e às vezes sangue e água.

A expiação é a grande ideia da Lei, bem como do Evangelho; e é muito importante de ser entendido como o desígnio da ideia da Lei era ensinar-nos a do Evangelho. A expiação que o sacerdote realizava pelo povo em ligação com sua ministração diária era **diferente** da realizada no décimo dia do sétimo mês.

Ao realizar a primeira, eles não iam além do Lugar Santo; mas para cumprir a última, entravam no Santos dos Santos – a primeira feita para casos individuais, a última para toda a nação de Israel coletivamente – a primeira era realizada para o **perdão dos pecados**, a última para a **eliminação** deles—a primeira podia ser feita em qualquer época, a última era somente do décimo dia do sétimo mês. Daí a primeira pode ser chamada de expiação diária, e

a última de anual, ou a primeira de expiação individual, e a última de expiação nacional.

## 2.3 A EXPIAÇÃO INDIVIDUAL

**A expiação individual** pelo perdão dos pecados era feita por uma única pessoa, ou por toda a congregação no caso de serem coletivamente culpados de algum pecado. O 1º. capítulo de Levítico oferece instrução para a oferta queimada, o 2º. para a oferta de manjares, a 3ª. para a oferta pacífica, e o 4º. para a oferta pelo pecado que, como o seu nome deixa implícito, era uma oferta pelos pecados, no qual aquele que a oferecia obtinha o perdão por seus pecados. A oferta pelo pecado oculto, Levítico 5; 6:1-7, era semelhante à oferta pela oferta pelo pecado, *"Quando uma alma pecar, por ignorância"* Levítico 4:2, se *"o souber depois, será culpado"*. Levítico 5:3, *"Será, pois, que, culpado sendo numa destas coisas, confessará aquilo em que pecou"*. verso 5.

Por Números 5:6-8, parece que a confissão e a restituição são necessárias em todos os casos antes que a expiação pudesse ser feita pelo indivíduo. *"Quando homem ou mulher fizer algum de todos os pecados humanos, transgredindo contra o Senhor, tal alma culpada é. E confessará o seu pecado que cometeu; pela sua culpa, fará plena restituição, segundo a soma total, e lhe acrescentará a sua quinta parte, e a dará àquele contra quem se fez culpado"*. Então ele ou os anciãos (se fosse pela congregação) traziam a vítima pelo pecado ou a oferta pela transgressão à porta do tabernáculo da congregação no lado norte do altar de holocausto no pátio, Levítico 4:24; 1:11; 17:1-7, e ele (ou os anciãos) impunham as mãos sobre sua cabeça e o matavam, Levítico 4:2-4, 13-15, 22-24, 27-29.

Daí, sendo a vítima apresentada e morta, o sacerdote que foi ungido, levava algum do sangue para o Santo, e com o dedo o espargia perante o véu do Santuário e colocava um pouco sobre os chifres do altar de incenso, depois derramava o restante do sangue à base do altar. Assim ele realizava uma **expiação** pelo indivíduo, e o seu **pecado era perdoado**. Levítico 4:5-10, 16:20, 25-26, 30-35. As carcaças da oferta pelo pecado eram levadas para fora do acampamento e queimada num *"lugar limpo"*, Levítico 4:11, 12, 21.

Deve ser distintamente lembrado que o sacerdote não começava os seus deveres até obter o **sangue** da vítima, e ali que eram todos realizados no pátio (o entorno do Santuário), e que a expiação assim feita era somente pelo **perdão dos pecados**. Esses aspectos são expressamente ensinados neste capítulo e no seguinte sobre a oferta pela transgressão. Aqui temos **uma expiação**, para cuja execução o sacerdote somente entrava no Santo, e para executá-la podia entrar naquele apartamento "sempre" ou "diariamente". [Hebreus 9:7] "*Mas, no segundo (o Santíssimo), só o sumo sacerdote, uma vez no ano, não sem sangue, que oferecia por si mesmo e pelas culpas do povo*" (Laos, nação).

Isso afirma [define – correção do autor] o rito anual, a ser

## 2.4 A EXPIAÇÃO NACIONAL

**A Expiação Nacional**, da qual o Senhor "*fala particularmente*" em Levítico 16: "*Disse, pois, o Senhor a Moisés: Dize a Arão, teu irmão, que **não entre no santuário em todo o tempo, para dentro do véu, diante do propiciatório que está sobre a arca, para que não morra; porque eu aparecerei na nuvem sobre o propiciatório***". verso 2. Para que propósito e quando ele ali podia entrar? "para fazer expiação pelos filhos de Israel **de todos os seus pecados, uma vez no ano**". "*No décimo dia do sétimo mês*", versos 34, 29. Esse era o dia mais importante do ano. A nação inteira tendo tido os seus pecados previamente perdoados pela expiação realizada no Santo, agora se reúne junto ao seu Santuário, enquanto o Sumo Sacerdote, trajando suas vestes sagradas refletindo glória e beleza, verso 4, Êxodo 28, tendo os sinos dourados à borda de sua veste para que o seu som pudesse ser ouvido quando comparecesse perante o Senhor, o peitoral do juízo sobre o coração, com seus nomes ali para que pudesse defrontar o seu julgamento, também nele o Urim e o Tumim (luz e perfeição), e a placa de puro ouro, **a santa coroa**, (Levítico 8:9, Êxodo 28:36), com "*Santidade ao Senhor*" gravado sobre a mesma, colocada sobre a parte frontal de sua mitra a fim de que pudesse carregar as iniquidades das coisas santas, entra no Santo dos Santos para fazer expiação para **purificá-los**, de modo a que pudessem estar **limpos** de todos os seus pecados perante o Senhor, verso 30.

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

As vítimas para a expiação desse dia eram, para o próprio sacerdote, um novilho para a oferta pelo pecado, verso 3, e para o povo, dois bodes; um para oferta pelo pecado, e outro para ser o bode expiatório, e um carneiro para um holocausto, versos 5-8. Ele matava ou fazia com que fosse morto o novilho para uma oferta pelo pecado para si mesmo, verso 11. *"Tomará também o incensário cheio de brasas de fogo do altar, de diante do Senhor, e os seus punhos cheios de incenso aromático moído, e o levará para dentro do véu. E porá o incenso sobre o fogo perante o Senhor, e a nuvem do incenso cobrirá o propiciatório, que está sobre o testemunho, para que não morra. E tomará do sangue do novilho, e com o seu dedo espargirá sobre a face do propiciatório, para o lado oriental; e perante o propiciatório espargirá sete vezes do sangue com o seu dedo".* versos 12-14. Tudo isso para **preparação** a fim de fazer expiação pelo povo; uma descrição da qual se segue:

*"Depois degolará o bode, da expiação, que será pelo povo, e trará o seu sangue para dentro do véu; e fará com o seu sangue como fez com o sangue do novilho, e o espargirá sobre o propiciatório, e perante a face do propiciatório. Assim fará expiação pelo santuário **por causa das imundícias dos filhos de Israel** e das suas transgressões, e de todos os seus pecados; e assim fará para a tenda da congregação (o Santo) que reside com eles no meio das suas imundícias".* versos 15,16; *"Então sairá ao altar (do Santíssimo), que está perante o Senhor (no Santo), e fará expiação por ele; e tomará do sangue do novilho, e do sangue do bode (para si próprio), e o porá sobre as pontas do altar ao redor. E daquele sangue espargirá sobre o altar, com o seu dedo, sete vezes, e o **purificará das imundícias dos filhos de Israel, e o santificará**",* versos 18, 19.

O altar era o de incenso de ouro no Santo sobre o qual o sangue da expiação individual era aspergido durante a ministração diária. Assim, recebia a impureza da qual é agora purificado. Êxodo 30: 1-10; *"E uma vez no ano Arão fará expiação sobre as suas pontas com o sangue do sacrifício das expiações"* Vemos no verso 20, que nesse estágio da obra ele havia *"acabado de fazer expiação pelo santuário, e pela tenda da congregação, e pelo altar"*, isto é, o Santo dos Santos, o Santo, e o altar no último.

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

Vimos antes que expiar, reconciliar, purificar, etc., significa o mesmo, e daí nesse estágio ele tornou uma meta a purificação desses lugares. Sendo que o sangue das expiações pelo perdão dos pecados não era aspergido no pátio, mas somente no tabernáculo, toda a obra de purificação do santuário era realizada dentro do tabernáculo. Essas eram coisas santas, contudo purificadas anualmente.

O lugar santo além do véu continha a arca do concerto, coberto com o propiciatório, tendo os querubins a ele sobrepostos, entre os quais o Senhor habitava na nuvem de divina glória. Quem pensaria em chamar tal lugar imundo? No entanto, o Senhor providenciou naquela época, sim, antes de ser edificado, que devia ser anualmente purificado. Era por sangue, não por fogo, a fim de que esse Santuário, que era um tipo do Santuário do novo concerto, fosse purificado.

O sumo sacerdote nesse dia levava *"a iniquidade das coisas santas, que os filhos de Israel santificarem em todas as ofertas de suas coisas santas"*. Êxodo 28:38. Essas coisas santas compunham o Santuário. Números 18:1. *"Então disse o SENHOR a Aarão: Tu, e teus filhos, e a casa de teu pai contigo, levareis sobre vós a iniquidade do santuário"* Essa *"iniquidade do Santuário"*, já aprendemos, não era propriamente sua, mas dos filhos de Israel, o próprio povo de Deus, que havia recebido deles. E essa transferência de iniquidade do povo para o seu Santuário não era uma mera casualidade, incidentes sobre cenas de rebelião contra a lei, derramamento de sangue ou idolatria entre eles, nem a devastação de um inimigo; mas estava de acordo com o arranjo original e operação regular desse sistema típico. Pois devemos ter em mente que todas as instruções foram dadas a Moisés e Aarão antes do levantamento do Santuário. Provisão foi feita para realizar expiação pelos pecados cometido em ignorância; mas não até que fossem conhecidos, Levítico 4:14, 5:3-6, daí, logicamente, tornavam-se pecados conhecidos. Então o indivíduo levava a sua iniquidade, Levítico 5:1-17; 7: 1-8, até que apresentasse a sua oferta ao sacerdote e a matasse, o sacerdote realizava uma expiação com o sangue, Levítico 17:11, e era perdoado, então se tornava, logicamente, livre de sua iniquidade.

Em que ponto, então, ele deixava de levar sua iniquidade? Evidentemente quando havia apresentado a sua vítima morta; ele

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

havia então feito a sua parte. Por que meio era a sua iniquidade transferida para o Santuário? Por meio de sua vítima, ou, antes, o seu sangue, quando o sacerdote o tomava e o aspergia perante o véu e sobre o altar. Assim, a iniquidade era comunicada ao seu Santuário.

A primeira coisa operada em favor do povo no décimo dia do sétimo mês era purificá-lo, portanto pelo mesmo meio, a aplicação do sangue. Isso feito, o sumo sacerdote trazia sobre si a *"iniquidade do Santuário"* pelo povo *"para fazer expiação por eles"*, Levítico 10:17. *"Havendo, pois, acabado de fazer expiação pelo santuário (dentro do véu, verso 2), e pela tenda da congregação, e pelo altar (ou quando tivesse purificado o Santuário), então fará chegar o bode vivo. E Arão porá ambas as suas mãos sobre a cabeça do bode vivo, e sobre ele confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões, e todos os seus pecados; e os porá sobre a cabeça do bode, e enviá-lo-á ao deserto, pela mão de um homem designado para isso. Assim aquele bode levará sobre si todas as iniquidades deles à terra solitária"*. Levítico 16:20-22.

Essa era a única função do bode expiatório, receber e carregar finalmente para longe de Israel todas as suas iniquidade para um território desabitado, ali sendo retidos, deixando Israel em seu Santuário, e o sacerdote para completar a expiação do dia pela queima da gordura das ofertas pelo pecado, e oferecer os dois carneiros para holocausto sobre o altar de bronze no pátio, versos 24, 25. A queima fora do acampamento das carcaças das ofertas pelo pecado encerravam os serviços desse importante dia, verso 27.

## Parte Três de Quatro

### 3. O ANTÍTIPO

Sendo que este sistema legal que temos estado considerando era somente uma "sombra", "figura" e "modelo" sem qualquer valor em si, apenas para nos ensinar a natureza desse sistema perfeito de redenção que é o seu "**corpo**", as "*próprias coisas*"; planejadas nos concílios do céu, e sendo operadas pelo "*Unigênito do Pai*"; aprendamos, sob a guia do Espírito de verdade, as solenes realidades assim antecipadas por sombras.

Por esses modelos, finitos tanto quanto o somos, podemos, a exemplo de Paulo, estender nossa pesquisa além dos limites de nossa visão natural para as "*próprias coisas celestiais*". Ali encontramos o ministério inteiro da lei cumprido em Cristo, que foi ungido com o Espírito Santo, e por seu próprio sangue entrou em seu Santuário, o próprio céu, quando ascendeu à destra do trono da majestade nos céus como um "*ministro do (Hagion) Santos, etc.*", Hebreus 8:6, 2.

Paulo, após falar dos serviços diários no Santo, e do anual no Santíssimo, declara em Hebreus 9:8. "*Dando nisto a entender o Espírito Santo que ainda o caminho do santuário (Hodon Hagion) não estava descoberto enquanto se conservava em pé o primeiro tabernáculo, que é uma **alegoria** para o tempo presente, em que se oferecem dons e sacrifícios*", etc. "*até ao tempo da correção; mas, vindo Cristo, o sumo sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, isto é, não desta criação, nem por sangue de bodes e bezerras, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário (eis hagia). Hebreus 9:8-12. A frase, eis hagia, verso 12, é a mesma traduzida por "santos lugares", verso 24. Hagua, nesses dois versos, está no acusativo plural neutro e é governado pela preposição eis que significa sobre, dentro, ou entre, sendo Hagua, um adjetivo neutro, apropriadamente traduzido por "coisas santas"; mas Hagua no verso 2, está no nominativo singular feminino, sendo apropriadamente traduzido por "Lugar santo". O artigo definido "o" que se situa antes de "bens futuros" no verso 11 e em Hebreus 10:1 faz com que a expressão signifique coisas "boas em si mesmas, ou abstratamente boas".*

Isso revela a perfeita harmonia de Hebreus 9:11,12,23,24, e Hebreus 10:1. As "coisas" são "boas em si mesmas", "santas", ou "celestiais", e do "próprio céu", onde Cristo entrou como nosso Sumo Sacerdote para "ministrar" por nós; e aquelas "coisas santas" "no céu" estão ligadas ao "maior e mais perfeito tabernáculo", "que o Senhor erigiu, e não o homem"; na mesma base, as coisas santas do primeiro concerto ligavam-se ao seu tabernáculo, Hebreus 9:1-5; e todas essas coisas santas juntas compunham o Santuário.

Os Santos (dois) verso 8, cujo caminho não foi tornado manifesto até o tempo da correção, quando Cristo derramou o seu próprio sangue, pertencem ao seu "maior e mais perfeito tabernáculo", referido no próximo verso. Traduzo os nomes literalmente porque não são literais em nossa versão comum. A Bíblia Douay os apresenta como dados aqui. A palavra em Hebreus 9:8, 10, 19 é Hagion, "dos santos", em vez do "Santo dos santos"; e mostra que o sangue de Cristo é o caminho ou meio pelo qual ele, como nosso Sumo Sacerdote, devia entrar em ambos os compartimentos do tabernáculo celestial. Agora, se há somente um lugar no céu, como muitos dizem, por que há dois na figura? E por que, na aplicação da figura, Paulo fala de dois? Talvez aqueles que "desprezam a lei" e "corrompem a aliança de Levi" possam explicar isso; caso contrário, recomendamos-lhes que concordem com a exposição de Paulo da matéria.

### **3.1 ENTROU NO SANTÍSSIMO?**

Hebreus 6:19,20, prova supostamente que Cristo entrou no Santo dos Santos por ocasião de sua ascensão porque Paulo disse que ele entrou para além do véu. Mas o véu que divide o Santo do Santíssimo é "o segundo véu", Hebreus 9:3; portanto, há dois véus, e o de Hebreus 6, o primeiro sobre o qual ele fala, deve ser o primeiro véu, que se acha perante o Santo, e que em Êxodo é chamado de cortina. Quando ele entrou para dentro do véu, entrou em seu tabernáculo, logicamente o Santo, pois esse era o primeiro; e nossa esperança, como uma âncora da alma, entra para dentro do véu, isto é, a expiação em ambos os compartimentos, inclusive tanto o perdão quanto a eliminação dos pecados.

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

Aqueles que sustentam que Cristo entrou no Santíssimo [2º. compartimento] por ocasião de sua ascensão também creem, como logicamente têm que fazer, que a expiação da Dispensação do Evangelho é um antítipo da expiação feita no dia décimo do sétimo mês sob a lei. Se assim for, os eventos do décimo dia legal, teriam tido seus antítipos durante a Dispensação do Evangelho. O primeiro evento no serviço de expiação daquele dia era a purificação do Santuário, como vimos em Levítico 16. Então, segundo essa teoria, o Santuário da nova aliança foi purificado na parte inicial da Dispensação do Evangelho.

Não falta evidência de que nem a terra, nem a Palestina, seus Santuários, foi então purificada. Eu os chamo seus Santuários, pois não são o do Senhor. Mas se o Santuário da nova aliança do Senhor foi então purificado, os 2.300 dias terminaram então; mas se são anos, como todos cremos, estendem-se 1.810 anos além das 70 semanas, e a última dessas semanas foi a primeira da nova aliança ou Dispensação do Evangelho. O fato de que aqueles dias alcançam 1.810 além das 70 semanas, e que o Santuário não poderia ser purificado até o fim daqueles dias, é demonstração de que o antítipo do décimo dia legal não é a Dispensação do Evangelho; novamente, se a expiação daquele dia é típico da expiação realizada no Santo, Hebreus 9:6, anteriormente àquele dia, foi concluída antes do início da Dispensação do Evangelho.

Foi demonstrado que a expiação foi realizada para o **perdão dos pecados**, e não encontrei evidência de que tal expiação tenha sido realizada no décimo dia do sétimo mês. A Dispensação do Evangelho começou com a pregação de Cristo, e se é o antítipo do décimo dia legal, uma de duas coisas é verdadeira; ou o Salvador, em vez de cumprir, destruiu a maior parte da lei, o serviço diário do Santo que ocupa o ano todo, exceto um dia, o décimo dia do sétimo mês; ou ele cumpriu a totalidade da lei, exceto a parte de três centésimos e sessenta avos dele antes da Dispensação do Evangelho ter começado, e antes de ele ser ungido como o Messias para cumprir a lei e os profetas.

Uma dessas duas conclusões é inevitável sobre as hipóteses de que a Dispensação do Evangelho e a expiação nele realizada, é o antítipo do décimo dia legal e da expiação nele realizada. Sobre qual desses chifres ficará suspenso? Se for sobre o primeiro, a declaração, "*Não vim abolir a lei*", a traspassa; mas se preferirem a

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

última, cabe-lhes provar que a lei, que tinha uma sombra das boas coisas vindouras, foi cumprida dentro de si mesma, que a sombra e a substância ocuparam o mesmo tempo e lugar; também precisarão provar que a expiação toda para o **perdão dos pecados** foi realizada antes que o Cordeiro fosse morto, por cujo sangue a expiação devia ser realizada.

Agora deve tornar-se claro a todos que se o antítipo do serviço anual (Hebreus 9:7) começou no primeiro Advento, o antítipo do diário (Hebreus 9:6) havia sido previamente cumprido; e, como a expiação para perdão era parte daquele serviço diário, estão envoltos na conclusão de que não houve perdão dos pecados sob a Dispensação do Evangelho.

Tal teoria está totalmente em guerra com o inteiro gênio da Dispensação do Evangelho, e fica repreendida, não só por Moisés e Paulo, mas pelo ensino e obra de nosso Salvador e sua comissão a seus apóstolos, por seu subsequente ensinamento e história da igreja cristã. Uma vez mais, porém, dizem que a expiação foi realizada e concluída no Calvário, quando o Cordeiro de Deus expirou. Assim homens nos têm ensinado, e assim as igrejas e o mundo creem; mas em nada é mais verdadeiro ou sagrado nesse respeito se lhe falta o suporte da Divina autoridade. Talvez poucos ou nenhum dos que sustentam essa opinião tenham testado o fundamento sobre que repousa.

**1.** Se a expiação foi realizada no Calvário, por quem foi realizada?

A realização da expiação é obra de um Sacerdote? Mas quem a oficiou no Calvário? – Soldados romanos e ímpios judeus.

**2.** A **morte** da vítima não realizava a expiação: o pecador matava a vítima, Levítico 4:1-4, 13-15. etc., após isso o Sacerdote tomava o sangue e realizava a expiação. Levítico 4:5-12, 16-21.

**3.** Cristo foi designado Sumo sacerdote para realizar a expiação, e ele certamente não poderia ter atuado nessa função até depois de sua ressurreição, e não temos registro de ter cumprido qualquer coisa sobre a Terra após sua ressurreição que pudesse ser chamada de expiação.

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

4. A expiação foi realizada no Santuário, mas o Calvário não é tal lugar.
5. Ele não podia, segundo Hebreus 8:4, realizar a expiação enquanto na Terra. *"Se ele estivesse na terra, nem tão pouco sacerdote seria"*. O sacerdócio levítico era um sacerdócio terreno, o Divino, o celestial.
6. Portanto, ele não começou a obra de realizar a expiação, seja qual for a natureza dessa obra, até após sua ascensão, quando por seu próprio sangue entrou em seu Santuário celestial por nós.

Examinemos agora uns poucos textos que parecem falar da expiação como passada. Romanos 5:11; *"pelo qual agora alcançamos a reconciliação"*. Esta passagem claramente mostra uma posse presente da expiação ao tempo em que o apóstolo escreveu; mas isso de modo algum prova que a expiação inteira estava então no passado. Quando o Salvador estava para ser tirado dentre seus apóstolos, ele *"determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai"*, que veio a dar-se no dia de Pentecoste, quando foram todos *"batizados com o Espírito Santo"*. Cristo havia entrado na casa do seu Pai, o Santuário, como Sumo Sacerdote, e começou sua intercessão por seu povo pedindo ao Pai por *"outro Consolador"*, João 14:15, *"e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo"*, Atos 2:33, ele o derramou sobre seus apóstolos que a esperavam. Então, em cumprimento de sua comissão, Pedro, na terceira hora do dia, começou a pregar, *"Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados"*, Atos 2:38. Esta palavra remissão significa perdão, ou mais literalmente, eliminação de pecados. Agora ponha ao lado deste texto outro sobre este ponto do discurso na hora nona do mesmo dia, Atos 3:19, *"Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor"*. Aqui ele exorta ao arrependimento e conversão (volver-se dos pecados); para que propósito? **"Para que vossos pecados possam ser** (futuro) *apagados"*{Versão King James}. Todos podem ver que a eliminação dos pecados não tem lugar por ocasião do arrependimento e conversão; mas a eles se segue, e deve por necessidade ser precedido por eles. Arrependimento e conversão, e batismo tinham então se tornado deveres imperativos no tempo

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

presente; e quando realizados, isso lhes "lava" (Atos 22:16) ou eliminava os seus pecados; e logicamente são perdoados e recebem "a expiação"; mas não o haviam recebido de forma completa nesse tempo porque os seus pecados não haviam ainda sido eliminados.

A que ponto, então, eles haviam avançado no processo de reconciliação?

Até o ponto em que o indivíduo sob a lei tinha confessado o seu pecado, levado sua vítima à porta do tabernáculo, estendido as mãos sobre a mesma e a sacrificado, e o sacerdote tinha entrado com o seu sangue no Santo e o aspergido perante o véu e sobre o altar, assim realizando uma expiação por ele, sendo ele perdoado. Somente esse era o tipo, e essa a realidade. Aquele preparava para a purificação do grande dia da expiação, este para a eliminação dos pecados quando viessem "os tempos do refrigério pela presença do Senhor". Daí, "pelo qual temos recebido a remissão" é o mesmo que "por quem temos recebido perdão dos pecados". Neste ponto o homem é feito "livre do pecado". O Cordeiro sobre a cruz do Calvário é nossa vítima sacrificada; "Jesus o Mediador da nova aliança" "no céu" é o nosso Sumo Sacerdote intercessor, que faz expiação com o seu próprio sangue, pelo qual e com o qual ele ali entrou.

A essência do processo é a mesma como na "sombra".

- 1º - Convencimento do pecado;
- 2º - Arrependimento e confissão;
- 3º - Apresentação do Divino sacrifício ensanguentado.

Isso feito com fé e sinceridade nada mais podemos fazer, não mais é requerido.

Então, no Santuário celestial nosso Sumo Sacerdote com o seu próprio sangue realiza a expiação e somos perdoados. 1 Pedro 2:24; "Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro". Ver também Mateus 8:17; Isaías 53:4-12. O seu corpo é o "único sacrifício" para os mortais arrependidos, pelo qual os seus pecados são imputados, e mediante cujo sangue nas mãos do Sacerdote vivo e ativo são transportados para o Santuário celestial. E são oferecidos "uma vez por todas", "sobre o madeiro"; e todos

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

quantos se valem de seus méritos devem **por fé**, ali recebê-lo como seu, sangrando às mãos dos pecadores mortais como eles próprios. Após assim obterem a expiação e perdão, devemos “*praticar boas obras*”, não as “**obras da lei**”; mas “**estando mortos para o pecado** devemos **viver para a justiça**”. Esta obra todos entendemos ser peculiar à Dispensação do Evangelho.

### 3.2 A ERA VINDOURA:

Todos os crentes na Bíblia aguardam uma era gloriosa que se seguirá à presente, e entretêm algumas ideias de sua natureza que professam ter extraído da Bíblia. As igrejas pensam que a Bíblia ensina o triunfo final dos princípios cristãos na conversão de todas as nações, enquanto acreditamos que as glórias dessa era se manifestarão a partir do Advento pessoal e visível de Jesus, a ressurreição e transformação de seus santos e destruição de seus inimigos. Assim, todos admitem nossa licença para inquirir e falar da natureza dessa era, e certamente temos liberdade para saber o que as Escrituras dizem sobre o assunto.

Lucas 20: 34,35; “*E, respondendo Jesus, disse-lhes: Os filhos deste mundo (era) casam-se, e dão-se em casamento; mas os que forem havidos por dignos de alcançar o mundo vindouro, e a ressurreição dentre os mortos, nem hão de casar, nem ser dados em casamento*”. Neste mundo eles se casam e se dão em casamento. No mundo vindouro não farão nada disso; mas estão isentos da morte e serão como os anjos. Assim ele ensina uma era futura e peculiar para cujo desfrute devemos também obter a ressurreição **dentre** os mortos.

Será uma era de recompensas, “*Serás recompensado na ressurreição dos justos*”. “*Bem-aventurado é aquele que comerá pão no Reino de Deus*”. “*Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel*”. O Reino de nosso Pai, pelo qual agora oramos terá então vindo, quando Sua vontade é feita sobre a Terra como é no céu. Será “*o dia do Senhor*”, “*o dia do juízo e perdição dos homens ímpios*”; “*no qual os céus e a terra que agora existem passarão, e aparecerá o novo céu e a nova terra*

*da promessa*". Isso identifica "a era vindoura" com "os tempos da restituição".

### **3.3 APOCALIPSE**

"*Apokalasis*", restauração de qualquer coisa ao seu estado anterior, portanto, a introdução de uma era nova e melhor e "os tempos do refrigério" *Anapsuxis*, refrigério depois de calor, recreação, descanso.

A identidade dos "tempos de restituição" com "A Dispensação da plenitude dos tempos". Efésios 1:10, é também evidente. Tal como Pedro em Atos 3 apresenta os dois pontos cardeais na expiação, conversão presente e apagamento dos pecados futuros; Paulo nesta Epístola, cap. 1:7, diz: "em quem temos a redenção, a remissão das ofensas". Ao mesmo tempo, recebemos o Espírito Santo da promessa, o **penhor** da nossa herança, versos 13,14, o que nos faz conhecer o mistério da sua vontade, para que "por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra, como as que estão nos céus".

Este encontro é o objeto futuro de esperança, o mesmo que o resgate (**livramento** adquirido mediante o pagamento de um resgate) da possessão adquirida. Verso 14, As coisas a serem reunidas estão no céu e na terra. *Anakephalaiois*, significa trazer ou reduzir novamente sob uma cabeça . Ou seja, as partes diferentes e separadas do Reino, do Capitólio e do Rei "no céu", [e] os súditos e território "sobre a terra", devem resgatados ou reunidos novamente num reino sob uma "Cabeça", o Filho de Davi, e a Dispensação da plenitude dos tempos é o período em que dever ser cumprido. Este é o período da herança e segue-se à dispensação da graça, cap. 3:2,6. Nele as promessas dos concertos em seu sentido mais amplo serão herdadas.

Creemos ter sido demonstrado que a expiação da dispensação do Evangelho é o antítipo do que era feito pelos sacerdotes em seu serviço diário, e que isso preparava e tornava necessária a expiação anual, e **purificava** o Santuário e as pessoas de todos os seus pecados. Parece como certeza que os antítipos do ministério diário dos sacerdotes e os tipos vernais estendem-se através da Dispensação do Evangelho; sendo que compunham apenas parte

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

da expiação e antítipos temos boas razões para acreditar que o antítipo restante, o outonal, e o restante da expiação, a anual, se cumprirão segundo o mesmo princípio quanto ao tempo e ocupa um período ou dispensação de pelo menos 1.000 anos.

“Essa era” será altamente exaltada acima “desta era”, e forma o degrau de acesso às glórias imarcessíveis, puras e eternas da terra redimida e novamente edenizada. Quem achará falta, se o Senhor nos deu na lei a sombra dessa era? Quem não preferirá buscar o Espírito da Verdade, que *“trará à lembrança todas as coisas”*, mesmo *“a Lei de Moisés”* e **“nos mostrará as coisas vindouras”**, *“as boas coisas vindouras”*?

Será literalmente uma época de reparos, em que santos imortais vão se envolver, sob a supervisão do Rei dos reis -- uma era de restituição, de apagamento do pecado, com todos os seus efeitos medonhos, a era para a redenção da possessão adquirida, o Jubileu grande e final em que todos os cativos de Sião, dentro e fora da sepultura, serão libertos e reunidos dentre as nações e de todos os países, serão purificados de todas as suas iniquidades, possuindo sua *“própria terra”*, e as ruínas serão edificadas. Devem ser *“uma nação”*; *“E o meu servo Davi será rei sobre eles, e eles terão um pastor. Andarão em meu juízo e os meus estatutos, e os cumprirão”*. *“E estabelecerei o meu Santuário no meio deles para sempre. O meu tabernáculo estará com eles; sim, eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. E as nações saberão que Eu, o Senhor, santifico a Israel, quando o meu Santuário estiver no meio deles para sempre”*.

Saberão disso quando Satanás reunir Gogue e Magogue, a partir dos quatro cantos da Terra ao redor do *“acampamento dos santos e a cidade amada”* (Apocalipse 20:8, 9), quando entrarem *“na terra que se recuperou da espada”*, *“a terra das aldeias não muradas”*, os lugares desertos que **são agora habitados** pelos *“que estão em repouso”*, *que são reunidos dentre as nações, que têm gado e bens, que habitam no meio da terra”*. Mas *“a espada de cada um se voltará contra seu irmão”* e *“fogo de Deus do céu, há de devorá-los”*; Ezequiel caps. 36,37,38.

Temos visto que a Dispensação que se segue à dispensação do Evangelho é um dia de limpeza. Mesmo depois que o Senhor tirou o seu povo dentre as nações e o congregou de todos os países

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

em sua própria terra, o que é, evidentemente, o mesmo que trazê-lo de suas sepulturas para a terra de Israel. "Então (depois da ressurreição e de serem levados para sua terra) *aspersirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei*"; 36:24,25.

**Purificar** o povo para que pudesse ser **limpo** de todos os seus pecados "*perante o Senhor*" era o objeto da expiação do décimo dia do sétimo mês, nos termos da lei; Levítico 16:30. A prova é satisfatória para a minha mente de que esse dia é o tipo da Dispensação da plenitude dos tempos, a era por vir.

Como é?! Devemos ser pecadores e impuros quando imortais? Sejamos "pacientes". "Os retos não se precipitam". - O Senhor diz que vai borrifá-los com água limpa e purificá-los, assim, depois de tê-los reunido em sua própria terra. Se a aspersão de água é literal ou figurada, isso mostra que ele irá realizar um processo de limpeza para eles. Sangue e água emanaram do lado do Salvador. Os objetos sob a lei eram purificados com sangue e água, e já vimos que, se esses objetos eram fisicamente impuros, seja pela lepra ou qualquer outra coisa, toda essa imundícia tinha que ser removida, em preparação para a purificação. A expiação era feita para o objeto com sangue ou sangue e água, e **a expiação os purificava**.

Assim, o nosso Salvador, depois que limpou o leproso de sua doença ordenou-lhe ir e fazer oferta para a sua purificação, Marcos 1:41-44. Assim, as pessoas se livravam de seus pecados pela expiação anteriormente feita por eles individualmente no Lugar Santo, a fim de prepará-las para a purificação anual.

Disso se faz evidente que toda a casa de Israel precisará ter seus pecados perdoados e seus corpos vis transformados para prepará-los para a limpeza referida, Ezequiel 36:25. A purificação do Santuário não concluía a limpeza para as pessoas, pois, após o bode expiatório ter carregado todas as iniquidades do povo, o sumo sacerdote tinha ainda de oferecer holocaustos e queimar a gordura das ofertas pelo pecado no altar no pátio, o que fazia parte da expiação do dia, e era necessária toda a expiação daquele dia para purificar o povo, Levítico 16:22-30.

### 3.4 A PURIFICAÇÃO DO SANTUÁRIO

**A purificação do Santuário**, em cumprimento da Lei, é o primeiro evento no antítipo do décimo dia do sétimo mês. Temos visto, tanto pelo Novo como pelo Velho Testamento, que este Santuário não é terreno, mas celestial, como o Santuário da primeira aliança fazia parte da Nova Jerusalém.

Aqui se levanta uma objeção inferencial, que em muitas mentes supera qualquer quantidade de argumento bíblico sobre este ponto. É de que a Nova Jerusalém não pode ser contaminada, portanto, não precisa de limpeza, por isso, a Nova Jerusalém não é o Santuário.

Verdadeiramente esse é um processo sumário muito de dedução inferencial, especialmente para aqueles que têm tanto falado sobre a insuficiência do mero testemunho inferencial. Gostaríamos de aconselhá-los a analisar as razões de sua fé, e ver quantos e fortes argumentos que têm para a terra ou a Palestina ser o Santuário, e quantas objeções ao Santuário da nova aliança estar onde seu sacerdote está, o que não é inteiramente inferencial e, então, no lugar de suas inferências, tomarem o **claro testemunho** da Palavra e ensiná-lo.

Mas como foi o Santuário profanado? O Santuário do Antigo Testamento, estando na Terra, poderia ser, e era, contaminado de várias maneiras -- por uma pessoa impura entrar nela: "*coisa santa tocará e não entrará no santuário até que se cumpram os dias da sua purificação*". Levítico 12:4. Ele podia ser profanado pelo sumo sacerdote sair dele, enquanto o óleo da unção estivesse sobre ele, pelos mortos, (Levítico 21:12); por um homem negociar purificar-se, Números 17:20 [ver Números 19:20] . Todos os chefes dos sacerdotes e das pessoas o contaminavam pelo muito transgredir após todas as abominações dos gentios; 2 Crônicas 36:14. "*porquanto profanaste o meu santuário com todas as tuas coisas detestáveis, e com todas as tuas abominações*". Ezequiel 5:11.

*"Porquanto, havendo sacrificado seus filhos aos seus ídolos, vinham ao meu santuário no mesmo dia para o profanarem; e eis que assim fizeram no meio da minha casa. E ainda isto me fizeram: contaminaram o meu santuário no mesmo dia, e profanaram os*

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

*meus sábados*"; Ezequiel 23:38,39. Antíoco o contaminou por oferecer carne de porco sobre o seu altar, Macabeus.

Por esses textos podemos ver claramente que era impureza moral, antes que física, que contaminava o santuário diante do Senhor. É verdade que se tornou fisicamente impuro, mas a impureza tinha de ser removida **antes** de ser realizada a expiação pela qual ele era reconciliado ou limpo. Ver 2 Crônicas 29. E essa, como vimos, era a lei da purificação, Levítico, capítulos 12 a 15; o objeto devia ser tornado visivelmente limpo, por assim dizer, para que pudéssemos chamá-lo de **limpo**, para **prepará-lo** para a sua verdadeira limpeza com sangue.

Agora ninguém supõe que a Nova Jerusalém é impura ou jamais haja sido, como o seu tipo foi quando dominado, profanado e desolado por sírios, caldeus ou pela soldadesca romana, ou transitada por sacerdotes iníquos. Mesmo se fosse, a remoção de tais impurezas não seria **a purificação** a que seria submetida ao final dos 2.300 dias. O Santuário estava imundo, em algum sentido, senão dispensaria a necessidade de ser purificado; e deve, de alguma forma receber a sua impureza do homem. Removido, como o Santuário celestial é do meio dos mortais, e penetrado apenas pelo nosso Intercessor, Jesus, feito Sumo Sacerdote, só pode ser contaminado por mortais através de sua agência, e por eles purificado pelo mesmo agente.

O processo legal típico de contaminação e purificação do Santuário mediante a agência do sacerdote foi examinado. Com isso em mente, vamos ao Novo Testamento. Paulo diz, em Colossenses 1:19,20. *"Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse. E que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra, como as que estão nos céus"*. Quando *"as coisas . . . que estão na terra"* são referidas em ligação ou contraste com as *"coisas . . . que estão nos céus"*, ninguém pode entendê-las como estando todas no mesmo lugar. As *"coisas . . . nos céus"* devem ser reconciliadas, bem como as *"coisas . . . que estão na terra"*.

Se elas precisavam de reconciliação, **achavam-se** irreconciliadas;

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

se irreconciliadas, então imundas em algum sentido à sua vista. O sangue de Cristo é o meio, e o próprio Cristo, o agente de reconciliação com o Pai, tanto das coisas que estão nos céus como das que estão na terra. As pessoas têm uma ideia de que no céu, aonde foi nosso Salvador, todas as coisas são, e sempre foram, perfeitas além de mudança ou melhoria. Mas ele disse: "Na casa de meu Pai há muitas moradas, se não fosse assim, eu vo-lo teria dito, vou preparar-vos lugar". Ele foi para o céu, e Paulo fala termos "de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos" nos céus; 2 Coríntios 5:1.

Para que foi ele para a casa de seu Pai? "*Para **preparar** lugar para os seus.* Então estava **des**preparado, e quando o tiver preparado, voltará novamente e nos levará para si mesmo. - Novamente, Hebreus 9:23, "*De sorte que era bem necessário que as figuras das coisas que estão no céu assim se purificassem; mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios melhores do que estes*". O que eram as figuras? "*O tabernáculo e todos os vasos do ministério*", (verso 21), que compunham o Santuário terrestre; verso 1. O que eram as próprias coisas celestiais? O maior e mais perfeito tabernáculo (verso 11), e as boas coisas e as coisas santas (versos 11,12). – Tudo isso se acha no próprio céu. "*Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus*" verso 24.

Paulo aqui mostra que era tão necessário purificar as coisas celestiais, como era purificar os seus modelos, o terreno. Era, **portanto**, necessário. Por quê? Ele antes estava a falar do ministério diário dos sacerdotes, e seu antítipo, a mediação de Cristo da nova aliança, "*para a remissão das transgressões*". Sob o anterior, sangue de touros e bodes e a cinza de uma novilha, santificados, quanto à purificação da carne, mas sob o último, o sangue de Cristo purifica a nossa consciência. Em seguida, (verso 22) "*sem derramamento de sangue não há remissão*".

A necessidade de limpeza das coisas celestiais, é deduzida pela expiação que está sendo feita nele, pelo sangue de Cristo para a remissão ou o perdão dos pecados e purificação de nossas consciências. E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue. Os modelos eram purificados "*todos os anos*" (v. 25) com o sangue de touros e bodes, mas no antitípico dessa expiação

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

anual as próprias coisas celestiais devem ser purificadas com o sangue do sacrifício melhor que o próprio Cristo ofereceu uma vez. Este concilia as "coisas . . . nos céus" (Colossenses 1:20) e purifica o Santuário da nova aliança, Daniel 8:14.

### Parte Quatro de Quatro

#### 4. O BODE EXPIATÓRIO

O próximo evento do dia após o santuário ser purificado colocava todas as iniquidades e transgressões dos filhos de Israel sobre a cabeça do bode expiatório que se enviava para uma terra desabitada, ou de isolamento. Quase todos supõem que esse bode expiatório tipificava a Cristo em alguns de seus ofícios, e que o tipo foi cumprido no primeiro Advento. Dessa opinião devo discordar, pois,

**1o.,** Esse bode não era mandado para longe até que o Sumo Sacerdote houvesse concluído a purificação do Santuário, Levítico 16:20,21; portanto esse evento não pode corresponder a seu antítipo até após o fim dos 2.300 dias.

**2o.,** Ele era enviado para longe de Israel, para o deserto, uma terra desabitada, para recebê-los. Se nosso bendito Salvador é o seu antítipo, Ele também deve ser enviado para longe, e não só o seu corpo, mas sua alma e corpo, pois o bode era enviado vivo, apartando-se do seu povo; não seria para o céu, pois esse não é um deserto nem uma terra desabitada.

**3o.,** Ele recebia e retinha todas as iniquidades de Israel; mas quando Cristo aparecer a segunda vez, Ele estará "*sem pecado*".

**4o.,** O bode recebia as iniquidades das mãos do sacerdote e este o **mandava embora**. Como Cristo é o sacerdote, o bode deve ser outra coisa além dele, e que pode ser **mandado embora**.

**5o.,** Aquele era um dos dois bodes escolhidos para aquele dia, um era do Senhor e oferecido em oferta pelo pecado, mas o outro não era chamado do Senhor, nem oferecido como um sacrifício. Sua única função era receber as iniquidades do sacerdote depois de ter

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

purificado o Santuário deles, e retê-los numa terra desabitada, saindo do Santuário, e deixando sacerdote e povo para trás livres de suas iniquidades. Levítico 16:7-10, 22.

**6o.**, O nome hebraico do bode expiatório, como se vê à margem de muitas versões bíblicas no verso 8, é "Azazel". Neste verso, Wm. Jenks, em seu Comp[rehensive] Com[mentary] tem as seguintes observações;

"Bode expiatório . . . , Segundo o parecer **mais antigo** dos hebreus e cristãos, se pensa que Azazel é o nome do diabo, e assim Rosenmire. . . O siríaco tem Azazel, o anjo (forte) que se revoltou".

**7o.**, Na revelação de Cristo, como ensinada em Apocalipse 20, Satanás será preso e lançado no abismo, cujo ato e local são significativamente simbolizados pelo antigo Sumo Sacerdote enviando o bode expiatório a um deserto separado e desabitado.

**8o.**, Assim temos a Escritura, a definição do nome em duas línguas antigas faladas na mesma época, e parecer mais antigo dos cristãos em favor de considerar o bode expiatório como um tipo de **Satanás**. No uso comum do termo, os homens sempre o associaram com algo mau, chamando os maiores vilões e refugiados de justiça de bodes-expiatórios. O desconhecimento da lei e de seu significado é a única origem possível de se atribuir à opinião de que o bode expiatório seria um tipo de Cristo.

Porque é dito, *"aquele bode levará sobre si todas as iniquidades deles à terra solitária; e deixará o bode no deserto"* Levítico 16:22; E João declarou, *"Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo"* pode-se concluir sem mais dúvida que o primeiro era um tipo do último. Mas uma pequena atenção à lei revelará que os pecados eram tirados do povo pelo sacerdote, e do sacerdote para o bode.

**1o.**, São comunicados à vítima.

**2o.**, O sacerdote os levava em seu sangue para o Santuário.

**3o.**, Após purificá-los no décimo dia do sétimo mês, ele os transferia para o bode expiatório. E

**4o.,** O bode finalmente os levava para longe, para além do acampamento de Israel ao deserto.

Este era o processo legal e, quando cumprido, o autor dos pecados os terá recebido de volta, (mas o ímpio vai suportar seus próprios pecados), e a sua cabeça terá sido ferida pela semente da mulher, o "*valente guarda, armado*" terá sido preso por um mais forte do que ele, e "*a sua casa (o túmulo), em segurança está tudo quanto tem (os santos)*".

Mateus 12:29; Levítico 11:21,22 [ver Levítico 16:21,22]. Os mil anos de prisão de Satanás terão começado, e os santos hão de ter entrado em seu reino milenar de Cristo.

O antítipo do décimo dia legal, a Dispensação da plenitude dos tempos, deve começar muito tempo antes dos 1.000 anos de Apocalipse 20: para dar tempo para a purificação do Santuário, o antítipo de confessar os pecados e colocá-los na cabeça do bode expiatório; cujo antítipo cobre o tempo ocupado pelo "*último tempo da ira*", o grito dos eleitos de Deus para que sejam vingados. Lucas 18:1-8, o trabalho de Sião (Ezequiel no vale de ossos secos), o alto clamor do quinto anjo, Apocalipse 14:15, a igreja de Laodicéia, Apocalipse 3:14, e as sete últimas pragas Apocalipse 15: & 16. Nossos limites não vão permitir pormenores aqui. A primeira ressurreição é fixada na revelação de Cristo. 1 Tessalonicenses 4:16, e no início dos 1.000, na primeira ressurreição. Apocalipse 20:4,5.

O Santuário deve ser purificado antes de Cristo aparecer, porque,

**1.** "*Assim também Cristo, oferecendo-se uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para salvação*". - Agora, como seu último ato em carregar os pecados de muitos é o de transportá-los do Santuário depois que o purificou, e como não aparecerá até que, depois de ter suportado os pecados de muitos, em seguida, aparece sem pecado, é manifesto que o santuário deve ser purificado antes de ele aparecer.

**2 .** O exército ainda está sob indignação após o Santuário ser purificado, Daniel 8. Tanto o santuário quanto o exército, foram

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

pisados". *"Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado"*, ou justificado (margem). Este é o primeiro ponto da explicação, e depois disso Daniel ainda "procurou saber o significado da visão", e Gabriel veio *"para fazê-lo saber o que deve acontecer no **último tempo da ira**"*. Na explicação que se segue, ele não diz nada sobre o Santuário porque isso tinha sido explicado pelo maravilhoso Numerador. Ele agora lhe diz sobre o exército a quem ainda resta o último tempo da ira após o Santuário ser purificado. Este tempo da ira é a vara do Senhor - nas mãos dos ímpios para castigar o seu povo. Foi primeiro colocado nas mãos de assírios e herdada por cada um dos seus sucessores, que por sua vez foram enviados *"contra uma nação hipócrita, para arrebatá-la presa e para tomar o despojo e para pisar aos pés, como a lama das ruas"*. Isaías 10.

O ultimo tempo da ira refere-se, evidentemente, às perseguições amargas, e o juízo severo e probante do povo de Deus, depois que o Santuário é purificado, e antes que a ira chegue a **fazer cessar** a destruição do chifre pequeno, fruto e sucessor dos assírios, Daniel. 8:25, Isaías 10:12, 25.

**3.** O Santuário deve ser purificado antes da ressurreição, pois o Senhor tem proporcionado uma mensagem reconfortante para o seu povo, dizendo-lhe que está feito. *"Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus. Falai benignamente a Jerusalém, e bradai-lhe que já a sua milícia é acabada, que a sua iniquidade está expiada e que já recebeu em dobro da mão do Senhor, por todos os seus pecados"*. Isaías 40:1,2.

Jerusalém e o povo do Senhor são aqui mencionados, como o Santuário e o exército em Daniel 8. Seu povo, quando o tempo designado para Jerusalém se cumprir, é afetado e deve ser consolado, sendo dito que a sua iniquidade está perdoada. Esta deve ser a Nova Jerusalém, pois nunca houve algum tempo definido para que a iniquidade da Velha Jerusalém fosse perdoada, o que deve ter tido algum tipo de injustiça e de alguma fonte, senão não poderia ser perdoada. O fato de que o Senhor ordenou consolar o seu povo, dizendo-lhe que a iniquidade de Jerusalém estava perdoada, uma prova positiva de que ela tinha iniquidade, e que seria removida antes que seu povo fosse livrado e entregue para nela entrar com júbilo, e alegria eterna.

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

Esta mensagem é semelhante àquela em Is. 52:9. Após as boas e pacíficas notícias serem publicadas, dizendo a Sião: **O teu Deus reina**, é declarado: "*O Senhor consolou o seu povo, remiu a Jerusalém*". - Jerusalém **estava** numa condição da qual teve que ser resgatada, e isso antes da ressurreição; pois o verso seguinte diz: "*Todos os confins da terra **verão** a salvação do nosso Deus*".

### 4.1 A TRANSIÇÃO.

A opinião geral é de que a sétima trombeta introduz a Era por vir. A primeira coisa a respeito de seu soar são "*grandes vozes, que diziam: **Os reinos do mundo** vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo*". Essas vozes devem ser ouvidas no mundo em que estão. É também evidente que os reinos mantêm uma relação diferente com Deus ao tempo em que estas vozes são ouvidas, em comparação com o que fizeram antes da sétima trombeta soar. A declaração: "*Ele reinará para todo o sempre*", e a expressão humilde de agradecimento dos vinte e quatro anciãos (um símbolo de toda a Igreja), "*tomaste o teu grande poder, e reinaste*", mostra que naquela época ele começou a reinar num sentido especial.

Tais vozes têm sido ouvidas desde o sétimo mês de 1844 e produziu os efeitos aqui descritos, humilhação profunda e profunda gratidão. Esta mudança na relação dos reinos deste mundo para com Cristo é o mesmo que fazer seus inimigos escabelo de seus pés, (Hebreus 10:13), evento esse antecipado por ele enquanto se colocava à direita do Pai, cumprindo o ministério diário. [Hebreus] versos 11,12. Apocalipse 10 oferece, em parte, o caráter e as circunstâncias da transição do Evangelho com a dispensação seguinte. O anjo que declara: "*Não deve haver mais demora*", não se refere ao Senhor, na sua vinda, pois depois de proferir o juramento, ele disse a João: "*Importa que profetizes ainda*". Qualquer que seja a natureza dessa profecia, certamente se segue ao juramento dos versos 6,7.

Creio que temos entendido errado o verso 7. Temos entendido ou explicado o sexto verso como a linguagem do anjo, mas o 7 como uma declaração de João; mas ambos os versos são a linguagem do anjo, o sétimo sendo uma qualificação ou explicação do sexto, mostrando a maneira pela qual o tempo deve findar. O anjo da igreja de Filadélfia que tem "*uma porta aberta*", deu um

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

Alto Clamor, com a garantia solene desse juramento. Ele jurou, ou declarou positivamente que *"não haveria mais demora; **mas** nos dias da voz do sétimo anjo, quando tocar a sua trombeta, se cumprirá o segredo de Deus, como anunciou aos profetas, seus servos"*. Há **"dias"** (plural) em que o sétimo anjo **começa** a soar. Se esses dias são literais ou simbólicos, o que está mais de acordo com o personagem deste livro, denotam um curto **período** de tempo, em que não só o sétimo anjo começa a soar, mas o mistério de Deus é também cumprido.

Assim, vemos que o mistério está consumado, e não num **ponto**, mas num **período**, e enquanto o mistério está terminando, o sétimo anjo está começando a soar. Qual é o mistério a ser concluído? *"O mistério do Evangelho"*. Efésios 6:19. *"mistério que desde tempos eternos esteve oculto"*. As riquezas da glória deste mistério é Cristo em vós, a **esperança** da glória, Colossenses 1:27. *"O mistério de Cristo, o qual noutros séculos não foi manifestado aos filhos dos homens, como agora tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas; a saber, **que** os gentios são co-herdeiros, e de um mesmo corpo, e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho"*. Efésios 3:4-6. É a dispensação da graça de Deus; verso 2.

### 4.2 A DISPENSAÇÃO DO EVANGELHO

Estes textos mostram que o mistério de Deus ou de Cristo é a Dispensação do Evangelho. É o período de **esperança** e **herança**. Enquanto esperamos, oramos pelo objeto de esperança, e essa é a glória – como exibida no Monte Santo, na imortalidade, no Reino e na sociedade de Jesus. Até que estes sejam obtidos esperamos, e enquanto esperamos o mistério não é terminado. - Novamente, somos herdeiros durante o mistério de Deus, e quando terminar, nos tornaremos herdeiros. Devemos, portanto, concluir que o mistério de Deus vai **acabar** com a misteriosa mudança do mortal para a imortalidade, 1 Coríntios 15:51-54. Então, ao iniciar-se a Dispensação da plenitude dos tempos com a sétima trombeta, e a dispensação do Evangelho alcança a ressurreição, é manifesto que a dispensação da plenitude dos tempos começa **antes** que finde a Dispensação do Evangelho. - Existe um curto período de sobreposição ou um tempo de paralelo das duas dispensações, em

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

que as peculiaridades de ambas se misturam, como o crepúsculo mistura luz e escuridão.

Esta foi também a forma de mudança da Dispensação da Lei para a do Evangelho. Gabriel disse a Daniel: "*Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a cidade santa*". Presume-se que todos concordam que estas 70 semanas alcançaram o fim da dispensação legal e não mais. O Messias veio no final das 69 semanas e começou a pregar o evangelho (Marcos 1:14,15 ; Mateus 4:23), o que Paulo chama de Nova Aliança. E ele confirmou essa aliança com muitos, por uma semana, a última das 70. Assim, a Dispensação legal terminou sete anos após a dispensação do Evangelho começar, e a última semana simbólica foi a primeira da outra; e enquanto uma estava sendo concluída, a outra estava sendo introduzida e confirmada ou estabelecida. Se esse período é um tipo expresso do período crítico entre a Dispensação do Evangelho e a Dispensação da plenitude dos tempos ou não, isso propicia um forte argumento de analogia, corroborando o claro testemunho da Palavra, de que deve haver tal período. Não vejo evidências de que a última deva ser da mesma **extensão** da primeira: Para saber a sua extensão é preciso recorrer a outras fontes de evidência. No entanto, há uma notável semelhança entre elas.

Naquela época, o mundo e a massa do povo professo de Deus eram incrédulos, e indiferentes em grande medida a respeito dos eventos que ocorrem na Providência de Deus, momentosos como eram. Os adeptos da nova época constituíam uma seita de que em todos os lugares se falava contra. Tinham pouca ou nenhuma reverência pelas tradições antigas do judaísmo que anulavam os mandamentos. Foram chamados de provocadores de dissensões, pondo em perigo o lugar e a nação; bêbados, porque cheios do Espírito Santo, e loucos, porque poderosos na verdade. Tinham uma fé peculiar, e sua pregação e conduta eram de molde a fazer com que os **professos** os acusassem de violar a lei e, finalmente, denunciaram e excluíram de toda a nação judaica os religiosos **em massa** por sua infidelidade - O ensino e a prática mesmo de nosso Salvador e dos apóstolos lhes pareciam contraditórios - às vezes aparentavam reconhecer a autoridade da lei, e, em seguida, novamente ignorá-la totalmente, e insistir na nova ordem de coisas. Ele resumiu seus dez mandamentos em dois, livrou a mulher de ser apedrejada de acordo com a lei, perdoou os pecados

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

sem os sacrifícios legais, curava sem a necessidade de sacrifícios segundo a lei, e mesmo no dia de sábado, e ainda declarava que **não** veio destruir a lei, mas cumpri-la.

Mais uma vez, quando ele curou um leproso, mandou-o ir e mostrar-se ao sacerdote e oferecer pela sua purificação o que Moisés ordenou. Também comeu a Páscoa de acordo com a lei. Tanto ele como seus apóstolos em algumas ocasiões excluía, noutras admitiam os gentios a privilégios, o que, de acordo com a lei, só podiam ser desfrutados pelos judeus. Assim, reconheceram a presença e reivindicações de ambas as dispensações, ao mesmo tempo, uma iniciando e deslocando a outra, não instantaneamente, mas gradualmente, por uma série de eventos, cada um distinto em si, mas todos ligados em harmonia, transpirando em cumprimento da profecia, e formando as circunstâncias do Advento, que foi um evento distinto, e o núcleo de todo o restante. Um pouco antes de sua crucificação, Jesus veio como Rei de Jerusalém, a Metrópole e Capitólio daquela Dispensação; a cidade esteve sob a sua autoridade absoluta por um tempo; ele havia declarado sua casa desolada e agora entrou e limpou o templo.

Como, então, agora, de acordo com as Escrituras, uma série de eventos constitui as circunstâncias de aparecimento de nosso Senhor, e formam o ponto crítico das duas Dispensações. Nesse período, sua crucificação e ressurreição foram os eventos principais para o qual todos os outros se sujeitam.

Mas há outros eventos relacionados com estes, e que têm necessariamente que precedê-los. Um desses eventos, como já vimos, é a purificação do Santuário. O outro é o casamento. Que Cristo jamais se casou ou vai se casar como os seres humanos ninguém duvida, mas que há uma transação divina, ilustrada para a nossa compreensão sob a figura de um casamento, é infidelidade negar.

### 4.3 A NOVA JERUSALÉM É A NOIVA

Cristo é o Esposo e Nova Jerusalém, a noiva. O casamento, então significa sua união num sentido especial, e, claro, deve ter lugar onde a noiva está, nos céus. Os céus devem receber a Jesus **até** aos tempos da restauração, então o Pai o **enviará dos** céus.

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

Ele foi para a Casa de seu Pai na Nova Jerusalém, e quando a tiver preparado, voltará **dela** para nos receber. É verdade que a palavra *Gaines*, traduzida por casamento ou bodas, significa "a cerimônia nupcial, incluindo o banquete", mas não o banquete sozinho, como alguns querem fazer crer. Onde é o lugar dessas transações? Com a noiva, é claro. Quando o noivo vier para o casamento então, ele não poderá ter vindo para a terra a partir do céu, pois então ele teria vindo **do** em vez de **para** o casamento, mas deve ter chegado ao local do casamento, na Nova Jerusalém.

Mas, dirá alguém, como ele poderia vir aonde já foi? Devemos lembrar que a noiva não é uma pessoa, mas uma cidade com 12.000 estádios ou 1.500 milhas quadradas. O ponto central e fonte de toda a sua glória é o Ancião de Dias. - Cristo, sem dúvida, tem estado pessoalmente dentro dos limites dessa cidade desde a sua ascensão, e quando o clamor foi dado em 1844, veio até o Ancião de Dias e as cenas do casamento, que, por sua amplitude, ocuparão uma grande parte, se não o total, da Dispensação da plenitude dos tempos, então iniciada.

E, ao Cristo voltar, ele virá da Nova Jerusalém, após as cenas do casamento terem começado lá, e todos verão que ele retornará à Terra vindo **do** casamento, e nós, esperando, iremos encontrá-lo e voltar com ele para a Cidade das núpcias para compartilhar das alegrias festivas.

Queridos irmãos, preciso encerrar agora e deixar o assunto convosco. Que o Senhor possa corrigir e ampliar nossas concepções a respeito Dele e de seu Plano, e dirigir nossos corações na paciente espera de Jesus. Sigamos em humilde obediência ao Cordeiro nos acontecimentos a se desenvolverem Segundo a Sua Palavra e Providência.

Canandaigua, N.Y. Jan. 17, 1846,  
O. R. L. CROSIER.

**Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846**

Autor: O.R.L. Crosier

Traduzido e Diagramado por: Adventistas Históricos

Versão do Documento: Novembro de 2013

Site: [www.adventistas-historicos.com](http://www.adventistas-historicos.com)

E-mail: [contato@adventistas-historicos.com](mailto:contato@adventistas-historicos.com)

